

ATA Nº 69

Aos dezessete dias do mes de abril de hum mil e novecentos e setenta e seis, na sala de sessões da Camara Municipal de Vereadores, sito na av. Duque de Caxias s/n, nesta cidade de Salvador do Sul, estado do Rio Grande do Sul, presentes os seguintes vereadores: Walter Josi Wschenfelder, Alcindo Franke, Trimen Klein, Percy F. Piccoli, Decio S. Hommending, Ivo Odilo Lumen, e Josi Almo Stein. As vinte horas teve inicio a sessão ordinária da Camara Municipal de Vereadores, sob a presidencia do Sr. vice-presidente, em exercicio, Sr. Josi Almo Stein, o qual declarou abertos os trabalhos, mandando que o secretario Sr. Decio S. Hommending, passasse a ler a ata da sessão anterior. Após lida foi pelo Sr. Presidente posta em discussao, como ninguem quizesse fazer uso da palavra, foi a referida ata posta em votacao, a qual foi aprovada.

em unanimidade. Em continuidade o Sr. presidente mandou que o Sr. secretário passasse a ler a correspondência recebida, o que em seguida foi feito. Após o Sr. Yossou presidente passou a presidência ao Sr. secretário, Decio Aloisio Hammending, o qual a palavra ao primeiro orador, vereador José Almo Stein, disse que, nós já sabemos que deveria ser gasto mais de 50% do imposto de estradas nas próprias estradas, mas isto não está funcionando, e também os dias de trabalho nas estradas, por parte dos contribuintes, está mal distribuído, porque tem pessoas com 23 hectares de terras e trabalham só dois dias e meio, e outros com 10 (dez) hectares trabalham quatro (4) dias. Na Linha Franca Baira, não há trabalho porque só recebemos dois dias de trabalho para cada contribuinte. O Sr. Alberto Leopoldo Bohn que mora longe da rua, e a mesma é de categoria "G" que paga setenta cruzeiros, mas este senhor não pagar cento e setenta cruzeiros. Em continuidade o Sr. José Almo Stein assumiu novamente a presidência, passando a palavra ao vereador Decio A. Hammending, segundo orador, disse que, após o pronunciamento do colega José A. Stein, porque em linha Baira um sapataz com sete famílias recebem 14 dias para serviços de estradas, outro sapataz da mesma zona recebem 4 dias para cada família.

Está chegando o inverno e as estradas estão na mesma, sobre daqueles que precisam passar pelas estradas interioranas. Devemos enfrentar o prefeito, porque ele deve fazer algo como nós queremos. Está sendo nosso partido indo à folclore. Outro problema é o nosso telefone que não funciona, para falar com alguém dentro do município é difícil, e o aumento das taxas é um absurdo. Em prosseguimento o Sr. presidente passou a palavra ao Vereador Ivo O. Seinen, terceiro orador, disse que, os assuntos que meus nobres colegas abordaram, eu já falei muitas vezes, e também que a prefeitura não tem condições de controlar esse modo de cobrança da taxa de estradas, pedi também para que ficasse como o anterior, mas o prefeito insistiu para mudar, para que a prefeitura não pedisse os processos na justiça contra os indivíduos atrelados com os impostos. Do segundo ano de nossos trabalhos melhoramos nossas atividades, em relação ao primeiro. E no terceiro ano melhoramos mais um pouco, mas ainda não deu certo, e agora estamos aí com o problema dos impostos que também não está dando certo, porque os mesmos são cobrados conforme as categorias das estradas, não importando as extensões das terras. O prefeito Dr. Helchior Seinen foi eleito como um dos dez melhores prefeitos do estado, porque é um bom administrador. Esta pesquisa foi

feita na administração interna, porque elles
não vão ver as estradas como estão. Outros
municípios já vieram obter exemplos da
nossa prefeitura, porque ela tem um
bom regimento interno. A seguir o
Sr. presidente passou a palavra ao vereador
Walter José Wesschenfelder, ultimo orador,
disse que, não tenho mais nada a dizer
nos só a repetir. Esse problema de
sapatazes, que o colega Almo Stein já
abordou, não há remédio, porque as cate-
gorias fixam, e o que diz respeito às
quilometragens de terras dos proprietários
ao longo das estradas, deveria ser
feito um levantamento se é justo ou
nao dois dias de trabalho. O vereador
Lezio A. Houmending pediu aparte, o
qual foi cedido. Disse que não funciona
o regime interno no problema das
categorias, porque deveria ter uma
pessoa que só trabalhasse nisto e deixasse
organizado. Após o vereador Walter José
Wesschenfelder disse: deveriamos agir
com mais rigidez. Terminando minha
palestra desejo a todos uma Feliz
Páscoa. A seguir não havendo mais nada
a ser tratado, o Sr. presidente, José Almo
Stein, deu por encerrada a sessão, mandando
levar a presente ata a qual vai devidamen-
te assinada. Sala de sessões aos 17 de abril, 1996.

Walter José Wesschenfelder

Osório

E.T. O vereador José Alvaro Stein em seu pronunciamento, apresentou também quatro listas diferentes de 4 capatazes. 1º Capataz: Alfonsa Kemper, onde tres contribuintes que tem mais de 10 hectares de terras só tem 2 dias para trabalhar, e os que tem menos de dez hectares tem quatro dias para trabalhos nos estrados. O segundo capataz, Genaro Bruchez, onde todos os contribuintes tem menos de 10 hectares e receberam quatro dias, a não ser o Sr. Waldemar Patzloff que recebeu só dois dias. O terceiro capataz Sr. Alberto Bohm, onde cada contribuinte recebe tres dias e meio e alem disto ele foi requerer mais um dia e foi atendido. O quarto capataz Saavedo Ebert, com seis e meio quilômetros de estrada e somente quatorze contribuintes, cada um recebem só dois dias. O vereador Decio A. Hommending em seu pronunciamento, disse também, que, deveriamos tomar uma providência, ou vai o prefeito ou vamos nós, e faço questão de não ter muita relação com ele, e não entendo como o prefeito pode estar entre os dez melhores por tudo o que está acontecendo. Pronunciamento do vereador Ivo Celilo Sermen, sobre os assuntos que os nobres colegas falaram no que toca aos serviços de estradas, já tendo me manifestado várias vezes e que numa sessão também disse que a prefeitura dificilmente teria condições de classificar as estradas por categorias em função aos serviços prestados. do primeiro ano de nossa administração fracassaram os serviços de limpeza das estradas. do segundo ano, o trabalho de arumação das estradas foi

começado muito tarde, e as estradas não foram
arumadas como estava previsto. O terceiro ano
também não funcionou como os vereadores tinham
sugerido, para que os contribuintes pudessem
prestar serviços na arumação das estradas em paga-
mento de seus débitos. E agora estamos no último
ano, onde queríamos que ao menos neste ano a distri-
buição do serviço ficaria melhor, e agora vem esta
mudança radical de taxas, as estradas por cate-
gorias, pelas quais estamos sujeitos a pagar novo-
mente. O outro assunto do nobre colega, Decio A.
Houmending, onde se manifestou sobre a classificação
do nosso Município entre os 10 melhores do estado, devo
contestá-lo, pois estamos de parabéns e devemos con-
gratular-nos com o Executivo, porque este título
não é só do prefeito, como também de toda a admi-
nistração, juntamente também dos vereadores e de
todo o povo de Salvador do Sul. Peço que seja man-
dado um ofício de congratulações ao prefeito e que
este ofício fosse assinado pelos vereadores que o
quizessem. Também já falei numa sessão passada
que algum município veio pedir modelo em certa
organização de nosso município, só não me lembro de
que foi. Para esta classificação entre os dez melhores
do estado, só não sabemos se entrou o estado em que
se encontram nossas estradas, mas tem municípios onde
as estradas estão piores que aqui, e foi alegado
pelo nobre colega Decio Houmending, numa sessão
onde o prefeito estava presente e queríamos convencê-
lo de que as nossas estradas estão em péssimo estado,
quando o colega disse que voltou, num dia
desse, de Taquari e encontrou estradas práticas.

mente intensitáveis naquele município. Por isso acho
que não estamos tão mal assim, e peço novamente para
que o executivo seja informado dos problemas apre-
sentados pelos vereadores durante as sessões da Câmara,
Salvador do Sul, sala de sessões aos 17 dias de
abril de 1976.

Rolpho Herunay
Oeno H. L.